CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 25 · ANO V · SÉRIE II · MARÇO DE 2016 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

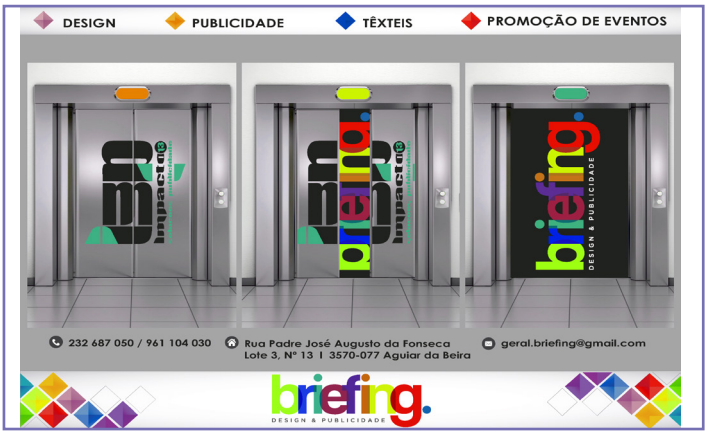
Distinção do Município

Homenagem aos Escritores Aguiarenses no Feriado Municipal

Regionalismo

Bernardino Fonseca é o novo presidente da Casa das Beiras em Lisboa

PUB



EDITORIAL:

A força das tradições.

Tradição significa fazer alguma coisa sucessivamente da mesma forma. Significa também manter um costume ao longo do tempo, sem acrescentar ou retirar elementos. Assim, é muito comum ouvirmos dizer que determinada coisa "é um costume antigo".

Como acontece com praticamente tudo, há tradições que são boas e há outras que são menos boas. No entanto, para a análise em questão importa apenas focarmo-nos naquelas que são consideradas boas tradições. E, neste campo, podemos incluir muitas coisas, particularmente a forma como todos os anos se realizam as mais diversas festividades. Um dos melhores exemplos de tradição é a festa de São Brás, nos Montes. Há anos e anos que a tradição é a mesma. Ponto de encontro por volta das 11h00 à entrada da aldeia, Grupo de Bombos em cortejo com a população atrás e mocas no ar. Seguem-se três voltas à capela em silêncio, depois uma volta à aldeia e os bombos e seus tocadores descansam para se iniciar depois o almoço e por aí fora. Também nas outras festas assim o é. As procissões são uma tradição. Os foguetes são uma tradição. O Cepo de Natal na Praça é uma tradição. Tocar o sino nessa mesma noite é uma tradição. E isto são tudo tradições, que mesmo criando repetição são tradições que devem manter-se. E devem manter-se não só porque são costumes antigos, mas porque as coisas são bem-feitas assim e têm todo um significado simbólico por trás.

Pelo outro lado ouvimos também dizer muitas vezes que "a tradição já não é o que era" e, quando ouvimos isso, certamente que é em relação a algo que já não está bem, pois já não acontece da mesma maneira.

Estando nós a salvo de muita da evolução que se faz na sociedade, façamos por manter as boas tradições. Será certamente por isso que seremos lembrados, mas também que nos podemos distinguir dos outros.

A tradição ainda é o que era!

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; António Nascimento Almeida; Caseiro Marques; Cidália Batista, Filipe Pinto; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar; Município de Aguiar da Beira; Paulo Domingos; Pedro Almeida, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

NASCIMENTOS

Nasceu na Suíça no passado dia 10 de fevereiro uma menina com o nome **Andreia**, filha de Carlos Fernando Sousa Martinho e Anabela Marques.

Uma menina com o nome **Diana**, filha de Sofia Domingos e Bruno Rocha, nasceu em Sobral Pichorro no passado dia 5 de março.

Nasceu em Carapito no passado dia 6 de março um menino com o nome **Santiago**, filho de Paula Vaz e José Laiginhas.

Felicidades para os novos Carapitenses e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

A **Laura Caetano** magoou-se num pé devido a uma queda, tendo que ser transportada às urgências. Já está recuperada.

O senhor **António Sousa** foi transportado ao centro de saúde pelo INEM também após uma queda. Já se encontra recuperado.

O senhor **César Baltazar** também foi transportado ao hospital pelo INEM. Já está em casa atualmente.

A senhora **Elisa Gil** teve que ser novamente transportada ao hospital pelo INEM, encontrando-se também já em casa.

A senhora **Noémia Nascimento** foi operada a uma mão. Encontra-se em recuperação.

A senhora **Otília de Lurdes Sousa** teve que ser transportada ao hospital pelo INEM devido a uma dor ciática, regressando de imediato a casa.

A senhora **Amélia dos Reis Caseiro** foi operada pela segunda vez ao coração, no Hospital da Universidade de Coimbra. Encontra-se em recuperação.

A senhora **Idália de Matos** feriu-se com alguma gravidade após uma queda, tendo que ser assistida. Encontra-se já recuperada neste momento.

O Caruspinus deseja rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 18 em Coimbra o senhor **Francisco António da Cruz**. Tinha 90 anos.

O Caruspinus deixa condolências à famíla enlutada.

OUTRAS NOTÍCIAS

O Dr. **Caseiro Marques** apresentou no passado dia 23 de março o seu livro mais recente, intitulado, "***Francisco e o Pardalito***". O livro foi apresentado no Centro Cultural e Regional de Vila Real e tem ilustrações de Anabela Quelhas.

Esta é a sua segunda publicação dedicada ao público infantil, seguindo-se ao livro "*A Romãzeira Chorosa*".

Cidália Batista

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Diretor:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Diretor-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdiretora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 290 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** @ctivcopy lda, Av. Dr. Mário Sacramento, Nº 49, 3810-081 Aveiro - Tel: 234 383 210. **O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.**

GRUPO DE BOMBOS DE CARAPITO PARTICIPOU NO DESFILE DE CARNAVAL DE TRANCOSO

No dia 5 de fevereiro o corso carnavalesco do Agrupamento de Escolas de Trancoso percorreu as ruas da cidade.

Crianças do Agrupamento de Escolas, Jardins de Infância e Escola Profissional desfilaram num percurso que teve início junto ao Convento de São Francisco – Teatro Municipal, percorrendo depois as principais ruas da cidade.

Quem também marcou presença na festa foi o Grupo de Bombos de Carapito, representado por alguns dos elementos mais jovens, nomeadamente o Paulo Domingos, o David Barranha, o Francisco Santos, o Nelson Santos e o Fernando Tenreiro.

Foto de Paulo Domingos

Os jovens que participaram no desfile.

AERÓBICA E ZUMBA VOLTAM A CARAPITO

O Clube de Carapito já acolhe, há várias semanas, aulas de aeróbica e de zumba nas suas instalações.

A primeira aula foi no dia 2 de março, tendo contado com a presença de 15 participantes. No entanto, os inscritos são já mais de 20, número esse que é também a média semanal de participações.

Apesar de, por enquanto, as aulas se realizarem apenas às quartas-feiras, dependendo da adesão, poderão acontecer duas vezes por semana.

Para mais informações deverá contactar a direção do CCRC, nomeadamente a Cidália Batista.

Foto de Cidália Batista

Participantes no decorrer da primeira aula.

RESULTADO INCERTO NO CLÁSSICO PODE TER DADO A VITÓRIA AOS CASADOS

Embora o dia tivesse começado com um céu carregado de cinza, a verdade é que a tarde esteve simplesmente espetacular para a prática do desporto e os participantes deram por bem empregue o tempo despendido.

Não foi verdadeiramente um solteiros-casados, dado que "casados" com queda para o desporto são uma raça em vias de extinção, mas deu para despertar novamente o bichinho da bola em vários atletas.

O púbico também se divertiu dadas as peripécias protagonizadas por alguns intervenientes.

O resultado, ninguém sabe! Por decreto, ganharam os casados por 5-2 (mas acho que só marcaram mesmo dois)!

As duas equipas antes do início da partida que decorreu no palivalente do CCRC.

Foto de Pedro Almeida

José Gabriel Pires

<u>Pagaram Assinatura</u>:
Manuel Carvalho Sobral Campos (20€ - 2 anos); Ana Maria Tenreiro Caseiro (15€ + 5€ oferta); João Augusto da Cruz Pimpão (10€ + 5€ oferta); José Joaquim Matos Sousa (10€ + 5€ oferta), Maria Emília Nascimento Almeida (15€ - 2 anos) e Maria Silvina Lima (10€ + 1€ oferta).
(*Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.*)

NEM A CHUVA, NEM O FRIO ACABARAM COM A FOLIA DO SR. ENTRUDO

O mau tempo em nada ajudou as brincadeiras, o baile e a sardinhada programada para este dia de folia e diversão. Porém, os resistentes de Carapito foram muito mais duros que a chuva e o frio.

A malta nova não quis perder tempo e logo na noite de domingo gordo para segunda feira subtraiu os vasos de flores e outros elementos decorativos das entradas, varandas e janelas que colocou à volta do chafariz da Praça. Desta forma, antecipou-se aos proprietários, que só estariam à espera da recolha na véspera de carnaval e, assim, não puderam acautelar os seus haveres. Boa jogada por antecipação! A verdade é que as pessoas já se vão habituando a estas partidas do senhor Entrudo. E como é Carnaval ninguém pode levar a mal. Também é certo que há imigrantes que, não estando em Carapito, não podem recolher os seus haveres, bem como pessoas incapacitadas para tais trabalhos. Achamos que quem tem habilidade para estas traquinices, ficaria bem na fotografia se, passado o dia de carnaval, fossem colocar os objetos onde os foi retirar.

Para além dos caretos que fizeram as mais diversas tropelias, nem o frio destruiu a epidemia do vírus Zika que alarmou os foliões, pois, um contaminado morreu atado a um poste, embora estivesse bem protegido, com um preservativo no sítio, para não haver transmissão sexual.

Os membros da Junta de Freguesia cumpriram a tradição. Montaram uma grande tenda em frente da casa do sr. Fernando Nunes e assaram cinquenta quilos de sardinha gorda e saborosa, com distribuição de pão centeio da padaria, sumos e vinho tinto. Apesar da tarde tristonha e molhada, as concertinas vieram animar o pessoal, que se juntou debaixo da tenda a ouvir boa música tradicional, num belíssimo concerto exibido por cinco bons executantes.

Pôs o ramo, este ano, a família dos Pacóvios, que, vestidos e armados com as suas belas roupas tradicionais e transportando os seus cabazes e alforges, se dirigiam para o S. Brás e que à entrevista nos disse: "*A família dos Pacóvios ia para o S. Brás, choveu no caminho, voltaram para trás*". E ainda prometeram - oxalá não faltem à promessa: "*Para o ano há mais*".

Tó-Zé Paixão

Foto de Filipe Pinto

Foto de Tó-Zé Paixão

Cima: *Aspeto da Praça pela manhã.* **Direita:** *Folia ao som da concertina de vários Carapitenses e amigos.*

HOMENAGEM AOS ESCRITORES AGUIARENSES NO DIA DO MUNICÍPIO

Este ano, no dia 10 de fevereiro, em que Aguiar da Beira celebrou a restauração do Concelho de 1898, a autarquia homenageou os escritores do concelho.

A Cerimónia Pública teve lugar pelas 14h e 30m no Salão Nobre da Câmara Municipal.

A iniciar o ato solene esteve a Escola de Música, com belíssimas interpretações musicais dos seus alunos e professores.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, Professor Joaquim Bonifácio, que agradeceu a presença de todos. Salientou a grande capacidade de esforço e de trabalho das gentes de Aguiar da Beira, entre os quais destacou os convidados escritores pelo seu contributo cultural para o desenvolvimento do concelho. O dia do Concelho serviu também para as referências políticas próprias de uma autarquia, que, no que à transparência diz respeito, passou dos últimos lugares, dos 308 municípios portugueses, para um honroso 25.º lugar, sendo o 1.º a nível do distrito da Guarda. O Sr. Presidente da Câmara enumerou ainda os trabalhos já executados e os projetos planeados para os próximos tempos,

afirmando que é com todos os aguiarenses que a autarquia pretende modernizar e desenvolver um concelho que tem a sua melhor potencialidade nas suas gentes.

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Engenheiro Virgílio Cunha, teve um discurso especialmente voltado para o plano cultural. Debruçando-se sobre o excelente trabalho desenvolvido pela pena dos escritores aguiarenses, falou do primeiro grande escritor aguiarense, Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, natural de Gradiz e autor do Elucidário, uma obra de referência para a Língua Portuguesa desde o século XVIII. Enalteceu também os escritores aguiarenses atuais que levam até longe, pelos seus escritos, o nome de Aguiar da Beira.

De entre os escritores foi convidado o Dr. Carlos Paixão para falar das suas experiências e motivações enquanto escritor.

No seu discurso, desenhou o seu percurso na escrita. A influência de uma avó que escrevia longas cartas para filhos e netos, de uma mãe que ainda hoje lê muitos livros e revistas que lhe chegam às mãos. O jornal Caruspinus, ideia do primo, também ele escritor, Dr. António Francisco Caseiro Marques, onde habitualmente publicava as suas crónicas desportivas e culturais, aliado ao irmão que o desafiou a escrever, foram a motivação e o empurrão maior para se ter tornado escritor. Salientou que sem o Caruspinus não teria havido tanta escrita, nem tantos escritores e muita outra coisa em Carapito. Também, desde sempre foi importante a ajuda prestada pela Câmara Municipal.

Referiu ainda que cada escritor deve ter tido as suas vivências no concelho de Aguiar muito parecidas com as suas e que, havendo muitos escritores que já escrevem sobre as grandes cidades, ele pretende dar o conhecer o nome e a vida das gentes da nossa terra. O discurso está publicado na íntegra no site do *Caruspinus*.

De seguida foram chamados, por ordem alfabética os vinte e três escritores do concelho. Pelos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal foi-lhes entregue em estojo azul um bloco retangular em cristal com os dizeres "Reconhecimento aos Escritores de Aguiar da Beira". Alguns fizeram-se representar pelos seus familiares. De notar que de Carapito, ou com raízes carapitenses, eram dez.

Os convidados foram então recebidos na Biblioteca Municipal pela sua diretora, Sr.ª Dr.ª Anabela Melo. Ali estava patente uma exposição bibliográfica com os livros e o nome destacado dos escritores do concelho, sobre uma vitrina e uma secretária, onde não faltava a cadeira de palhinha, um candelabro com velas e os utensílios próprios da escrita.

Ao lado visitou-se também uma exposição multimédia sobre as atividades e obras da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, com o tema em encaixe hexagonal de favo de mel: "Crescer – Pelo Sucesso do Passado Projetamos o Futuro".

Logo após foi servido aos presentes um Porto de Honra,

Foto de Município de Aguiar da Beira

ainda nas instalações da Biblioteca, que há pouco foram ampliadas, com novas salas e em especial com um salão multifuncional onde passará a decorrer a atividade infanto-juvenil "A Hora do Conto".

A tarde chuvosa e fria estava a terminar, mas acabou quente e em beleza com o calor do cantar português numa tarde, já Noite de Fados. A fadista Ana Paula Martins cantou e encantou com belíssimas interpretações musicais, algumas de sua autoria, tendo a acompanhá-la à guitarra portuguesa, Hugo Ramos, à viola, Rui Marques e, ao violão, Diogo.

Um dos escritores, Sr. José Frias, natural de Fonte Arcadinha, não se furtou ao desafio e cantou três belos fados, um dos quais de sua autoria e dedicado à sua terra natal.

O fado de cada um não sabemos onde está e se já está escrito, mas o Fado Vitória, com que acabou o espetáculo, tem um pouco de todo este povo que se não "lava no rio…" pode talhar as tábuas para escrever o seu futuro.

Parabéns a todos os escritores homenageados. Muito obrigado à Câmara Municipal por esta distinção ao povo que continua a escrever sobre todo este povo que é o nosso mui nobre e estimado concelho de Aguiar da Beira!

Escritores do Concelho (Naturalidade e Residência)

- Agostinha Monteiro – Aguiar da Beira – Vila Nova Gaia
- Álvaro Caseiro de Almeida* - Carapito - Aveiro
- Ana Leonor Tenreiro* - Lisboa - Lisboa
- António Almeida* - Vila Novinha - Lisboa
- António Augusto Tavares - Penaverde
- António F. Caseiro Marques* - Carapito – Vila Real
- Bruno Andrade – Dornelas - Lisboa
- Carlos Paixão* - Carapito - Sátão
- Delfina Pimentel – Peso da Régua – Aguiar da Beira
- Fernando Pereira – Igarei, Vouzela - Cortiçada - Viseu
- Idina Carvalho – Cortiçada - Cortiçada
- Joana Filipa dos Santos* - Coimbra – Samora Correia
- João Portugal – Coimbra – Aguiar da Beira - Aveiro
- José Frias – Fonte Arcadinha – Lisboa
- Leontina Caseiro* - Carapito – Amadora e Carapito
- Lúcia Morgado – Cortiçada - Viseu
- Maria Helena Araújo Carreira – Aguiar da Beira
- Maria Silvina Narciso Lima* - Carapito – Montalvo
- Milú Loureiro da Fonseca – Aguiar da Beira - Coimbra
- Silvino Lopes da Fonseca – Penaverde - Penaverde
- Teresa Barranha* - Carapito - Carapito
- To-Zé Paixão* - Carapito - Penafiel
- Zézinha Peniche – Aguiar da Beira – Suiça - Lisboa

*Carapitenses

Tó-Zé Paixão

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO

Virgílio Ferreira Caseiro - Suinicultor

Virgílio Ferreira Caseiro, 58 anos, é empresário no ramo da Suinicultura, o único em Carapito. Fomos falar com ele para ficarmos a conhecer também um pouco melhor este ramo da agricultura.

Senhor Virgílio, comecemos então pelo princípio. Como é que foram os seus tempos de juventude?

Nasci no Arrabalde, no meio de 11 irmãos, felizmente ainda todos vivos. Frequentei a Escola Primária de Carapito e aí concluí a 4ª classe.

E depois foi para Aguiar?

Não. Depois tive que ir guardar ovelhas. Ainda era para ter ido para padre, mas a minha mãe não me deixou.

Quando é que iniciou a sua vida de trabalho?

Foi logo assim que acabei a escola, quer a guardar ovelhas, quer a fazer todo o tipo de trabalhos no campo. Quando comprámos um trator, em 1971, começámos a semear batatas em quantidade e aí ainda era mais trabalho.

Mas também foi emigrante na Suíça…

Sim, fui para a Suíça em 1979, a 2 de março.

E o que é que fazia lá?

Fui trabalhar para uma pizzaria, onde estive 6 meses. Depois trabalhei numa pedreira como manobrador de máquinas. Tirei uma certificação que ainda hoje possuo. Por fim trabalhei na construção de autoestradas.

Quando é que regressou a Portugal?

Foi em 1991.

E em que é que trabalhou depois cá?

Quando vim tinha a ideia de comprar uma carrinha para vender sapatos nas feiras, mas fui trabalhar para a Tecnovia, onde estive 16 meses, também como operador de máquinas. Depois é que tive a ideia de passar para a suinicultura. Na verdade, a ideia inicial era construir um aviário. Quem me deu a ideia para a criação de porcos foi o Zé Espírito Santo, da Probalta, e avancei para isso.

Isto em 1993…

Sim, em 93. Já na altura não foi fácil a construção por causa do licenciamento, mas consegui fazer a construção.

Deu seguimento a essa ideia que lhe deram, mas nem sabia como começar…

Nada. Eu até pensei que fosse mais fácil, mas não foi.

Quantos animais é que tem?

Depende da altura do ano, mas normalmente por volta de 150.

E quanto tempo é que os porcos estão na pocilga?

A maior para está cá no máximo 3 meses. Têm nessa altura entre 35 e 40 kg. Mas há sítios em que têm 80 kg com a mesma idade, o que diz muito do tipo de alimentação que eles têm.

Então chega a criar cerca de 600 porcos por ano…

Sim, por volta de 600 porcos mais ou menos.

E em termos de vendas, a maioria é vendida aqui em Carapito?

Bem, vendo cá alguns, mas não são assim tantos.

Então, para além dos clientes que tem em Carapito, mas para sítios é que também vende?

Tenho clientes aqui no nosso no concelho, mas o meu forte é o concelho de Trancoso. Mas também vendo em Fornos de Algodres, Penalva do Castelo, Sernancelhe, entre outros. Se tivesse mais porcas reprodutoras ainda vendia mais.

Quantas porcas é que tem?

As minhas instalações dão para 40 porcas, que são as que tenho cá, no máximo.

Uma das porcas alimenta os filhos.

Também cria porcos para depois matar?

Crio, mas para vender, eu aqui não os mato. E isto principalmente na altura do Natal. Depois o restante são os leitões para as pessoas criarem.

Mas também assa porcos no espeto, não é?

Sim. Falo com o matadouro e os homens dos talhos vão-mos pôr onde eu disser porque é preciso um carro frigorífico. Eu só levo o assador, a ferramenta e um homem para me ajudar.

E esse, tem sido um bom negócio?

Posso dizer que sim. Agora é cada vez mais difícil para mim ter que estar lá 5 ou 6 horas em pé, mas como normalmente é feito em eventos festivos, é um negócio engraçado. Por exemplo na feira do queijo de Fornos cheguei a assar 9 porcos num dia. Fui lá uns 8 ou 9 anos, onde se assavam sempre entre 6 a 9 porcos por dia. Depois aquilo parou. Uma vez éramos 8 pessoas aqui de Carapito a trabalhar lá. Agora esse trabalho é feito principalmente na zona de Sernancelhe. Tem que se procurar o trabalho.

Tem este trabalho há já 23 anos. Como é que tem sido a evolução ao longo de todo este tempo?

O início foi mau. Depois melhorou, mas depois tornou

Vários animais fogem do repórter.

Virgílio Caseiro com um dos seus animais mais virtuosos.

a piorar novamente. Pronto, tem sido um pouco de altos e baixos.

Também foi afetado pela crise de 2008?

Sim, sim. Muito.

Quando é que foram os seus melhores anos?

Foi entre 1996 e 1998. Era um tempo bom, em que também se vendiam facilmente 1000 sacos de batatas, e isso ajudou. Tinha 5 ou 6 vacas de leite, vendiam-se o leite e os vitelos. Tudo ajudava.

Então, para além da suinicultura ainda tinha as vacas e outros trabalhos, certamente não conseguia fazer tudo sozinho?

Não, claro. Tinha a ajuda da mulher e das filhas. Agora sou eu e a minha mulher. E ainda cheguei a andar 9 horas de bulldozer nas mãos ao mesmo tempo. Também tive uma época em que me levantava às 4 da manhã para ir buscar soro para alimentar os porcos, mas não gostei e desisti desse trabalho. Foi pouco depois de começar, por volta de 1995.

E em termos de comida para todos os animais?

Este ano colhi 25 toneladas de milho, 10 toneladas de trigo e centeio. Mas mesmo assim não chega. Seriam preciso mais de 100 toneladas. Tenho que cultivar os alimentos.

Atualmente fala-se muito dos preços na suinicultura, em que os produtores se queixam de não ganhar dinheiro suficiente para poderem produzir. Como é que é no seu caso?

Para já, com o preço que pratico, vai dando. Quando já não der fecho a porta.

Como é que é a sua semana de trabalho?

São 7 dias por semana, incluindo muitas noites.

Exterior da exploração.

E como é que vê o futuro do seu negócio?

Muito mau. Não vejo grande futuro sinceramente.

Voltando-nos agora para Carapito. Como é que vê a nossa aldeia?

Não se vê uma terra como a nossa. Trabalha-se muito e temos cá um pouco de tudo.

E o que é que acha que cá faz falta?

Atualmente o que faz cá mais falta é um lar. As mulheres não têm emprego e isso certamente que ajudaria. Mas não só às mulheres, mas também às próprias pessoas que poderiam estar lá.

Muito bem. Obrigado pela sua colaboração e votos de sucesso para o seu trabalho.

José Gabriel Pires

Virgílio Caseiro junto a um secador de milho.

FESTA DE SÃO BRÁS NOS MONTES

A festa de São Brás teve lugar no primeiro fim de semana de fevereiro, como é habitual. É numa das encostas da Serra do Pisco que podemos encontrar o lugar dos Montes, onde apesar da desertificação, a aldeia tem vindo a ser renovada, com vários emigrantes a darem outra cara a muitas das casas. Se há tradições que se mantêm praticamente inalteradas com o passar do tempo, a festa de São Brás nos Montes é uma delas.

Esta festa será certamente um caso raro em todo o país, onde os vários grupos de bombos desfilam e a população entoa cânticos enquanto levanta bem no ar as famosas mocas. Mas contribui também para a singularidade da festa os almoços no local, ao jeito de piquenique, onde a chouriça assada é presença obrigatória.

Apesar de o tempo não estar muito convidativo, foram ainda várias as pessoas que se deslocaram aos Montes e o Grupo de Bombos de Carapito também não faltou, como nunca falta.

Os feirantes, que há poucos anos se mudaram para um dos pontos mais altos do local, bem aguardavam pelos clientes, para que pelo menos valesse a pena terem tido o trabalho de montar as barracas, onde não faltava nada. No entanto, principalmente devido ao tempo frio, este ano não tiveram muita sorte, dado que foram poucos os que por lá se quedaram.

À missa em honra do Santo protetor das doenças da garganta ocorrem também sempre muitos fiéis, mas é a procissão, com os andores muito bem ornamentados, que também marca pela diferença. Partindo da capela, os pesados andores sobre os ombros de vários homens sobem ao ponto mais alto, numa subida bem difícil, para depois regressarem ao ponto de partida, voltando a entrar na capela.

Enquanto houver gente como esta, certamente que a tradição não se perderá e a festa de São Brás nos Montes, a salvo de uma evolução generalizada, continuará a fazer-nos lembrar as origens.

Atuação do Grupo de Bombos de Carapito.

Andor de São Brás levado em procissão.

FESTA EM HONRA DA PADROEIRA

A festa em honra da Padroeira de Carapito, Nossa Senhora da Purificação, realizou-se este ano nos dias 13 e 14 de fevereiro, já em plena Quaresma, alteração que se deveu ao rígido calendário de outras festas e também eleições.

No dia 2 (o dia próprio) já tinha havido missa solene, mas ainda assim as mordomas, Diana Pinto e Eva Pires, decidiram fazer a festa, como tem vindo a ser habitual.

Tudo começou com um bailarico bastante composto, que teve lugar no salão do CCRC (dado que a quantidade de chuva que caiu nessa noite também não permitiu que fosse noutro lugar), a começar tarde e a acabar também na madrugada do dia seguinte.

No domingo os andores esperavam na Igreja Paroquial a oportunidade para saírem à rua, dado que houve chuva, neve e sol, sempre com muito frio, mas que, ainda assim, à hora marcada, foi o sol quem levou a melhor e a procissão pôde mesmo realizar-se.

Para o mesmo dia estava também marcada a tradicional arrematação de carnes, que devido às condições climatéricas acabou por não se realizar, ficando agenda para o dia 21.

Baile no Salão de Festas do CCRC.

E assim se festejou a Padroeira, a merecer cada vez mais o seu espaço no calendário festivo religioso de Carapito.

Foram nomeadas para realizar a festa no próximo ano as mordomas Joana Santos e Vera Bento.

José Gabriel Pires

ARREMATAÇÃO DE CARNES REALIZOU-SE FINALMENTE

Depois do calendário apertado e das condições meteorológicas terem adiado a arrematação do São Sebastião e da Sr.ª da Purificação, esta realizou-se finalmente no dia 21 de fevereiro. Apesar do cinza do céu, tudo convidava a uma tarde bem passada. Foi certamente isso que, no final, os convivas sentiram; uma tarde bem passada com umas chouriças e farinheiras assadas, mas também carnes variadas cozidas nas panelas ao lume.

Pena foi, devido ao reflexo dos tempos que atravessamos, serem somente cerca de 60 as pessoas que estiveram na arrematação. Deixa que pensar no que será o futuro deste tipo de acontecimento…

Carapitenses assistem e participam na arrematação.

José Gabriel Pires

BERNARDINO FONSECA É O NOVO PRESIDENTE DA CASA DAS BEIRAS

A Casa das Beiras foi fundada a 1 de maio de 1915, em Lisboa, por uma elite Beirã dessa época, que pretendia afirmar-se na capital e, ao mesmo tempo, chamar a atenção da recentemente instaurada República para as grandes carências de que as Beiras sofriam.

Com mais de 100 anos de existência, a Casa das Beiras tem tido nos últimos anos uma vida bastante atribulada. Não só devido às grandes transformações da sociedade atual, mas também devido à decadência do regionalismo, à falta de apetência das novas gerações para o associativismo e regionalismo, a que se junta a falta de recursos financeiros, tudo tem contribuído para uma manutenção cada vez mais difícil da casa beirã.

Na Casa das Beiras estão sedeadas várias casas concelhias, ligas de melhoramentos, Casa da Académica, entre outras, associações que têm contribuído financeiramente para a sua manutenção. Foram também estas associações que agora se uniram, para formarem uma lista, encabeçada por Bernardino Fonseca, que se apresentou a eleições no passado dia 25 de fevereiro, querendo dar-lhe um novo impulso.

Os Corpos Diretivos agora eleitos para o triénio de 2016 a 2018, são compostos pelos seguintes associados:

DIREÇÃO
Presidente – Bernardino Cristóvão Fonseca (Carapito)
Secretário – Joaquim Gramaça Freire (Gondufo – Seia)
Tesoureira – Daniela Alexandra Varela (Lisboa/Ag. Beira)
Vogal – Manuel Ribeiro Gomes (Alcafozes)

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente – Dr. José Alexandre Lemos (Aguiar da Beira)
Secretário – José Carlos Belo Lopes (Vila Velha de Ródão)
Vogal – José António Coelho (Vila Nova de Foz Côa)

CONSELHO FISCAL
Presidente – José Carlos Cabral (Casa da Académica)
Secretário – António Nascimento Almeida (Carapito)
Vogal – Joaquim Miguel Freire (Casa da Académica)

CONSELHO REGIONAL (ainda incompleto)
Presidente – Augusto Ribeiro Teixeira Magalhães (Lisboa)

António Nascimento Almeida

Bernardino Fonseca fala aos associados que o elegeram presidente.

FESTA DO PASTOR E DO QUEIJO NO MOSTEIRO

No passado domingo, 6 de março, o Município de Aguiar da Beira realizou mais uma edição da Festa do Pastor e do Queijo, em Mosteiro, Penaverde.

Perante as centenas de pessoas que enchiam o edifício do mercado do queijo, o presidente da Câmara Municipal, Joaquim Bonifácio, anunciou a construção de um novo mercado do gado, num investimento de cerca 230 mil euros, e já aprovado pela autarquia. O investimento foi elogiado pelo presidente da Junta de Freguesia de Penaverde, Sr. Armindo Matos Florêncio, trazendo certamente benefícios para a sua freguesia. Ao longo da sessão intervieram ainda o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Dr. Luís Caetano, o presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Virgílio Cunha, o representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), Eng.º Jorge Carreira, e o presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões, Dr. José Morgado. Os pedidos da autarquia para que se desburocratize o setor e haja uma adaptação em termos de certificação e licenciamento nas queijarias ficou também bem patente.

O trabalho dos pastores e dos produtores de queijo foi também enaltecido e distinguido pelo Município, de entre eles algumas Carapitenses, que, ao produzirem anualmente entre 15 e 20 toneladas de queijo da Serra da Estrela no concelho, promovem ainda o concurso de gado ovino.

Este ano o concurso contou com a participação de 33 criadores de gado, com um total de 106 animais, distribuídos por ovelhas, carneiros, malatos e malatas.

Esta iniciativa que o município de Aguiar da Beira levou ao Mosteiro atraiu também centenas de pessoas, que puderam ainda degustar e comprar queijo da Serra da Estrela e confraternizar num almoço regional.

A animação também não faltou e esteve a cargo do Grupo de Concertinas Clave de Sol e do Grupo de concertinas e desgarradas Sons do Minho.

Carapitenses Céu Martinho, Sofia Caseiro e Alice Gomes recebem as distinções e prémios de participação.

Fotos de Município de Aguiar da Beira

ASSEMBLEIA GERAL DA CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB) reuniu em Assembleia Geral no passado dia 20 deste mês. Apesar da pouca participação de associados, foram aprovadas as contas do exercício de 2015 e definido o plano de atividades.

Nas contas do ano transato foi apresentado um saldo positivo de **252.35€**. Relativamente ao plano de atividades para o presente ano, ficou confirmada a comemoração do **32.º aniversário da Casa do Concelho** para o dia **10 de abril**, na Casa das Beiras, tendo também sido agendados, ainda sem datas definitivas, o **Piquenique** na Mata da Paiã, para o dia **3 de julho** e o **Magusto** anual na Casa de Tomar, no dia **26 de novembro**.

Na Assembleia ficou ainda decidido fazer-se o possível para que a CCAB possa estar representada, pela primeira vez, na próxima Feira das Atividades Económicas de Aguiar da Beira.

No final houve ainda tempo para se cantarem os parabéns ao tesoureiro Manuel Carlos Almeida pela comemoração do seu 70.º aniversário, realizado a 16 de março, acompanhado com bolo e espumante.

Foto de António Nascimento Almeida

BIBLIOTECA MUNICIPAL DOOU SACO DE LIVROS AOS FORALITOS

Os Foralitos estão mais ricos! As amêndoas da Páscoa vieram em forma de livros!!

A Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira deu ao clube de leitura cerca de 30 publicações infanto-juvenis, que vão fazer as delícias da pequenada já no próximo encontro com letras e histórias.

Fica o nosso bem-haja público. Pouco a pouco, o nosso armário vai ficando cheio de sonhos!!!

A verdade é que, de aventura em aventura, o nosso clube tem conquistado asas. Depois de sala própria, a nossa mini-biblioteca começa a ganhar forma e vida!

Brevemente, teremos outras novidades que nos vão levar a "*Uma Aventura no Museu…*". ***Teresa Barranha***

Livros oferecidos pela biblioteca municipal.

A HUMILDADE É PREMIADA

Recentemente tive oportunidade de assistir à defesa de tese de doutoramento do Álvaro Caseiro na Universidade de Aveiro.

Fiz questão de estar presente, porque acompanhei um pouco a vida social deste nosso conterrâneo nos últimos anos e fui apreciando e admirando o esforço que ele fez para, ao mesmo tempo, realizar alguns sonhos e participar em actividades múltiplas, que lhe ocuparam muito tempo.

A verdade é que não desistiu de nenhuma dessas actividades e, pelo contrário, empenhou-se para que se saísse bem de todas elas.

O Álvaro, deixa-me dobrar a língua, agora Senhor Professor Doutor Álvaro José Caseiro de Almeida, durante os últimos anos, esteve à frente da edição do *Caruspinus*, como director, foi o secretário da Comissão que organizou e levou a cabo as comemorações dos 500 anos do foral de Carapito e também secretário da Assembleia de Freguesia de Carapito. Para além disto era ainda o presidente do Clube Cultural e Recreativo de Carapito e pelo meio ainda fez uma perninha na Juventude Mariana Vicentina. Isto é o que eu sei da vida dele, no aspecto social. Entretanto, trabalhou arduamente na sua tese, fazendo experiências no laboratório e estudando as matérias que constituíram o cerne daquele importantíssimo trabalho.

Um tema que ele soube estudar, escrever e desenvolver, mas árido para a maioria das pessoas: '*Comunicações Quânticas em Fibras Ópticas*'. Árido, mas do qual ele se soube desenvencilhar com mestria. Essa mestria ficou bem vincada nos elogios que recebeu dos seis Professores universitários que foram arguentes naquele dia. Ele, na sua calma, a tudo respondeu, tudo esclareceu com muita clareza, boa disposição e sabedoria, que foi elogiada por todos.

Uma tese escrita em inglês, correctíssimo, como também foi vincado por todos, pois trata-se de um trabalho que merece ser estudado por professores de outras escolas e latitudes.

E foi um trabalho entregue a tempo e horas, a fim de poder ser estudado com tempo pelos Professores arguentes, o que também foi elogiado.

Estamos a falar certamente de um dos primeiros doutorados de Carapito. Eu pelo menos não conheço outro. Temos muitos licenciados, mas professores doutores não sei se temos ou tivemos algum antes.

Este facto é suficiente para me levar a destacar este êxito do Álvaro.

Tenho a certeza que ele saberá honrar a carreira que iniciou agora, com toda a humildade que lhe conhecemos e que também na Universidade de Aveiro todos lhe reconhecem. Ele está bem com os colegas Professores, mas também está e sabe pôr-se ao nível dos funcionários dos mais baixos escalões daquela escola, como pude observar. Só lhe fica bem e diz bem daquilo que ele pode vir a realizar, não lhe subindo à cabeça qualquer tipo de vaidade.

Os meus sinceros parabéns e oxalá que Deus te ajude a subir a outros patamares. ***AF Caseiro Marques***

Álvaro Almeida com o júri da defesa.

AGENDA

Abr · Mai · Jun · Jul · Ago

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA
29 e 30 de ABRIL e 1 de MAIO

Iº BTT DO CCRC
8 de MAIO

COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA
5 de JUNHO

FESTA DO CLUBE
30 e 31 de JULHO

FESTA DE N.A S.RA DA BOA VIAGEM
7 de AGOSTO

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt / de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira